


**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais /
Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-781-9
DOI 10.22533/at.ed.819210102

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOCIOEDUCAÇÃO E DIÁLOGOS ESTABELECIDOS PELO ECA E SINASE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda

Clóris Violeta Alves Lopes

Juliano Cláudio Alves

DOI 10.22533/at.ed.8192101021

CAPÍTULO 2..... 16

O OBSERVATÓRIO COMO FERRAMENTA PARA A PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE OS INDICADORES EDUCACIONAIS

Deuzimar Costa Serra

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra

Francisco Romário Cunha de Araújo

Luciana de Castro Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8192101022

CAPÍTULO 3..... 23

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E INCLUSÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA REGULAR: PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Aurea Cintra de Azevedo Marra

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8192101023

CAPÍTULO 4..... 35

A EVOLUÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS: CONTRIBUIÇÃO PARA O ATUAL CENÁRIO EDUCACIONAL

Juliana Maria da Silva Melo

Lucilene Angélica da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.8192101024

CAPÍTULO 5..... 45

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dara Ribeiro Ramos

Luana Frigulha Guisso

DOI 10.22533/at.ed.8192101025

CAPÍTULO 6..... 58

OS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E A PRESENÇA INDÍGENA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES

Naiara Henrique Lima Faro

Sebastião Pimentel Franco

DOI 10.22533/at.ed.8192101026

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 71 |
| A ACESSIBILIDADE DAS ESCOLAS BRASILEIRAS PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN | |
| Ronneo Lucio Silva Rodrigues | |
| Alanna Cris Silva Rodrigues | |
| Evan Pereira Barreto | |
| Mônica Cristina de Orequio | |
| Marcella de Oréquio Fernandes Machado | |
| Angerica Maurício de Souza Gomes | |
| Josinete Braga Borges Lordes | |
| Ana Lidia Moreira Mendes dos Santos | |
| Evilásio Mussy Caetano Junior | |
| Adelma Benevides de Lima | |
| Caroline Fardin Araujo | |
| Adrielle Fernandes | |
| DOI 10.22533/at.ed.8192101027 | |
| CAPÍTULO 8 | 81 |
| O ENSINO DA PROTEÇÃO DOS BENS CULTURAIS | |
| Adelcio Machado dos Santos | |
| Rubens Luís Freiberger | |
| Daniel Tenconi | |
| Danielle Martins Leffer | |
| Alisson André Escher | |
| DOI 10.22533/at.ed.8192101028 | |
| CAPÍTULO 9 | 91 |
| A FORMAÇÃO DOCENTE PARA AVALIAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES | |
| Gilcéia Leite dos Santos Fontenele | |
| DOI 10.22533/at.ed.8192101029 | |
| CAPÍTULO 10 | 99 |
| SOMOS MAIS UM TIJOLO NO MURO: UMA ANÁLISE DA MÚSICA ‘ANOTHER BRICK IN THE WALL’ DA BANDA PINK FLOYD | |
| Karina Franco | |
| Priscilla Christina Franco | |
| Ana Luiza Carvalho Pinto | |
| DOI 10.22533/at.ed.81921010210 | |
| CAPÍTULO 11 | 108 |
| ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA | |
| Tereza Freitas da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.81921010211 | |
| CAPÍTULO 12 | 114 |
| A FOTOGRAFIA NA ESCOLA COMO DIDÁTICA: AMPLIANDO OLHARES SOBRE | |

PAISAGENS E CENAS COTIDIANAS

Graciela Brandão da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010212

CAPÍTULO 13..... 124

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE RELEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marilene da Silva Reis Barreto

Jocitiel Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010213

CAPÍTULO 14..... 135

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA – A SEXUALIDADE NA ESCOLA

Poliana dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010214

CAPÍTULO 15..... 148

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POSTURAL EM ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY- ES

Marceline Ferreira Rocha Passabão

José Roberto Gonçalves de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.81921010215

CAPÍTULO 16..... 160

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Maria Denize Rocha Silva

Caroline Gomes Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.81921010216

CAPÍTULO 17..... 168

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM CAMPO POLÍTICO EM ABERTO

Elinete Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.81921010217

CAPÍTULO 18..... 185

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSFORMADORAS - “ EM UMA PERSPECTIVA SÓCIO HISTÓRICO CULTURAL”

Francielle Goulart Pereira

DOI 10.22533/at.ed.81921010218

CAPÍTULO 19..... 196

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DIGITAIS DOS PROFESSORES E A INTEGRAÇÃO DAS TIC NO ENSINO DO INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Juan José Quintana Muñoz

DOI 10.22533/at.ed.81921010219

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 20..... | 209 |
| A AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO COROLÁRIO DO DIREITO FUNDAMENTAL DE EDUCAR | |
| José Carlos Silva | |
| Andrea Wild | |
| Cibele Mara Dugaich | |
| Elisete Gomes Natário | |
| DOI 10.22533/at.ed.81921010220 | |
| CAPÍTULO 21..... | 222 |
| A ATUAÇÃO DO PROFESSOR ESPECIALISTA COMO TUTOR DE PEQUENOS GRUPOS INTERFERE NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES? | |
| Maria Flávia Pereira da Silva | |
| Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa | |
| Claudia Maria Waib Castello Branco | |
| Denize Maria Galice Rodrigues | |
| Marcelo Rodrigues | |
| Walter Roberto Schiller | |
| Marcelo Dib Bechara | |
| DOI 10.22533/at.ed.81921010221 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 232 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 233 |

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E INCLUSÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA REGULAR: PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 04/01/2021

Aurea Cintra de Azevedo Marra

Instituto Federal Goiano – Campus Ceres
Aluna do Curso de Especialização em
Formação de Professores e Práticas
Educativas
Ceres - Goiás
<http://lattes.cnpq.br/3243079818409002>

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Instituto Federal Goiano – Campus Ceres
Professora do Curso de Especialização
em Formação de Professores e Práticas
Educativas
Ceres – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/3243079818409002>

RESUMO: Este Artigo foi desenvolvido durante a Pós-graduação em Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas e tem como ponto de partida a escolarização e inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores do ensino regular, que recebem esses alunos. Muitos professores que atuam em escolas inclusivas preferem um discurso equivocado e obscuro sobre o TEA. Com o objetivo de analisar as mudanças promovidas pelas políticas de inclusão em relação ao acesso e permanência dessa criança escola, destacando o papel da tecnologia no âmbito da educação de alunos autistas e ressaltando

os possíveis benefícios do seu uso no apoio e aprendizagem. Para tanto escolheu-se como método a Revisão Integrativa para feitura do artigo, consistindo na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, bem como, para reflexões sobre a realização de estudos, permitindo a combinação de dados de literatura teórica e empírica. Após a obtenção dos dados, os mesmos foram analisados conforme seu conteúdo, com a organização do material e sistematização das ideias, além da classificação das informações em categorias, numa unidade de registros onde foram escolhidos 15 artigos e por fim, o tratamento e interpretação dos dados com base na literatura. Concluído que quando não existe ambiente apropriado e condições adequadas à inclusão, os ganhos no desenvolvimento cedem lugar ao prejuízo, indicando a necessidade de reestruturação geral do sistema social e escolar para que a inclusão seja efetuada.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Práticas Pedagógicas; Inclusão; Aluno com TEA; Educação Básica Regular.

AUTISTIC SPECTRUM DISORDER (TEA) AND INCLUSION IN THE PEDAGOGICAL PRACTICES OF THE REGULAR SCHOOL: PROBLEMS AND POSSIBILITIES

ABSTRACT: This Article was developed during Post-Graduation in Specialization in Teacher Training and Educational Practices and has as its starting point the schooling and inclusion of the student with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the pedagogical practices developed by teachers

of regular education, who receive these students. Many teachers who work in inclusive schools prefer a mistaken and obscure speech about TEA. In order to analyze the changes promoted by the inclusion policies regarding access and permanence of this school child, highlighting the role of technology in the education of autistic students and emphasizing the possible benefits of its use in support and learning. To this end, the Integrative Review was chosen as the method for making the article, consisting of the construction of a broad analysis of the literature, contributing to discussions about methods and research results, as well as for reflections on the conduct of studies, allowing the combination of theoretical and empirical literature data. After obtaining the data, they were analyzed according to their content, with the organization of the material and systematization of ideas, in addition to the classification of the information in categories, in a record unit where 15 articles were chosen and, finally, the treatment and interpretation of the data. data based on the literature. It was concluded that when there is no appropriate environment and adequate conditions for inclusion, the gains in development give way to losses, indicating the need for a general restructuring of the social and school system for inclusion to be effected.

KEYWORDS: Autistic Spectrum Disorder (ASD); Pedagogical Practices; Inclusion; Students with ASD; Regular Basic Education.

INTRODUÇÃO

Com o advento do processo inclusivo, a escolarização do Autista é discutida em diferentes níveis educacionais, acreditando-se que todos os alunos devem ser atendidos em suas necessidades, o processo de escolarização é proveniente de características diferentes dos alunos, que estão sendo atendidos pelo ensino regular. Esse estudo tem como ponto de partida a escolarização e inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores do ensino regular que recebem em suas salas de aula, alunos diagnosticados com TEA. Entende-se que o assunto é polêmico, sendo tratado como tabu a ser quebrado.

A ocorrência de TEA em crianças que estudam em escolas públicas e particulares, crescendo de forma alarmante nos últimos anos. O tema é tão sensível que alguns profissionais da educação fingem não reconhecer a atual realidade. Em 2012, a Lei n. 12.764, instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, proporcionando à criança autista o direito à escolarização com qualidade como aluno pertencente à instituição de ensino, indicando que o sistema educacional brasileiro garantirá em todos os níveis e modalidades de ensino um projeto pedagógico legitimando o atendimento educacional especializado ao aluno com TEA.

Acredita-se, que o TEA é uma condição pouco conhecida entre os professores e que na prática de processos inclusivos existem muitos obstáculos, principalmente a insuficiência de um atendimento educacional adequado as suas necessidades. Muitos professores que atuam em escolas inclusivas não definem com exatidão aspectos e características, preferindo um discurso equivocado e obscuro a que seja o Autismo.

OBJETIVOS

Geral:

O estudo objetiva analisar a prática pedagógica desenvolvida pelo professor da escola regular no processo de inclusão educacional do aluno com TEA na educação básica, bem como atitudes e práticas pedagógicas em sala de aula junto a alunos com o transtorno.

Específicos:

- Sensibilizar e instruir os docentes e os outros funcionários da área escolar, do ensino fundamental na inclusão do TEA pelas práticas pedagógicas adequadas.
- Analisar as mudanças promovidas pelas políticas de inclusão em relação ao acesso e permanência / presença da criança com autismo na escola regular.
- Destacar o papel da tecnologia no âmbito da educação de autistas ressaltando os possíveis benefícios do seu uso no apoio e aprendizagem.

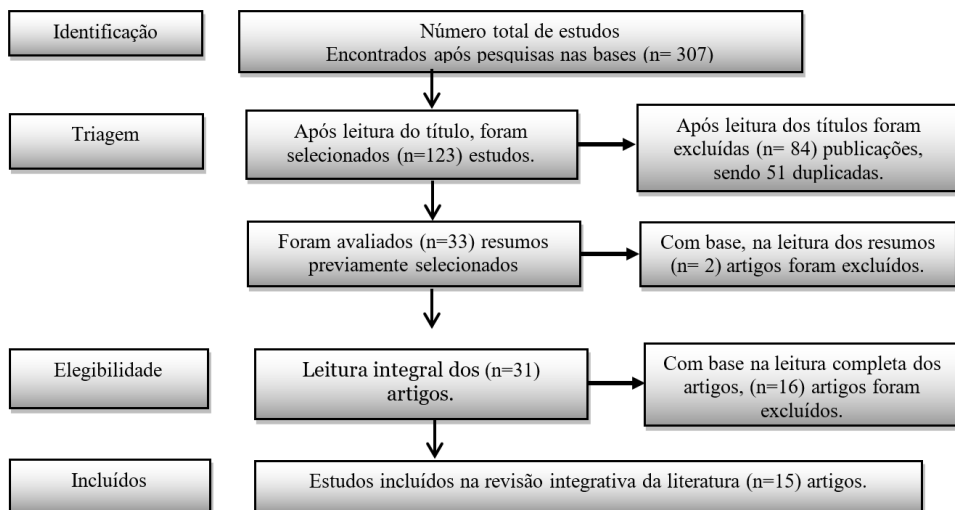
MATERIAIS E MÉTODOS

Escolheu-se como método a Revisão Integrativa para feitura do artigo, consistindo na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, bem como, para reflexões sobre a realização de futuros estudos, permitindo a combinação de dados de literatura teórica e empírica. Inicialmente fez-se a seguinte pergunta: Quais os problemas e as possibilidades existentes na escola regular, para a inclusão nas práticas pedagógicas dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA) e inclusão?

Após esta pergunta houve o levantamento dos artigos literários, realizando-se uma busca nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, entre outros, todos de vinculação livre. Foram utilizados, na busca: artigos, monografias, teses e periódicos com os seguintes descritores: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Práticas Pedagógicas; Inclusão do aluno com TEA na educação básica regular. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados.

Os critérios de exclusão usados foram temas que não tratassem diretamente do assunto. A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se tanto na análise quanto na síntese dos dados extraídos dos artigos, tendo sido realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, reunindo o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão, onde foram localizados 307 artigos de interesse para a pesquisa.

Após a obtenção dos dados, os mesmos foram analisados conforme seu conteúdo, com a organização do material e sistematização das ideias, além da classificação das informações em categorias, numa unidade de registros onde foram escolhidos 15 artigos e por fim, o tratamento e interpretação dos dados com base na literatura. Para a inclusão dos estudos, realizou-se a leitura criteriosa dos mesmos, a seguir foi realizada a categorização dos dados em grupos temáticos, conforme indicado no quadro abaixo:



Quadro 1: Fluxograma da categorização dos dados.

Fonte: Confeccionado pela Autora.

RESULTADOS

Para a autora ocorreu um acréscimo do entendimento dos fundamentos teórico-metodológicos embasando-se no estudo dos saberes, da cultura e nas práticas pedagógicas que indicam a dinâmica institucional para a inclusão de alunos com TEA nas escolas regulares, pois os processos utilizados no ensino dessa aprendizagem acompanham os determinantes sociais, culturais e históricos, solicitando concepções de educação e práticas educativas diferenciadas, sendo necessário no âmbito das políticas públicas, reflexões sobre as práticas pedagógicas utilizadas na escola regular para o aluno com TEA e a criação de uma alternativa para o ensino dessas práticas.

Pois, um dos problemas detectados foi à dificuldade dos professores que trabalham com alunos autistas enfrentam nos desafios da inclusão educacional e no diálogo com a família, o que se confirmou pela análise feita nos artigos pesquisados. Como resultados dos 15 (quinze) trabalhos escolhidos, apresentam-se 05 (cinco) artigos com texto completo

foram selecionados para apresentação conforme o ano:

| Ano | Livros, Artigos, Dissertações | Autor | Título |
|------|-------------------------------|---|--|
| 2016 | Artigo | Benini, W.; Castanha, A.P. | A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na escola comum: Desafios e Possibilidades |
| 2018 | Artigo | Barbosa, M. O | O transtorno do espectro autista em tempos de inclusão escolar: o foco nos profissionais de educação |
| 2018 | Artigo | Orrú, S.E | Base Nacional Comum Curricular: à contramão dos Espaços de aprendizagem inovadores e inclusivos |
| 2018 | Artigo | Faria, K.T. <i>et al</i> | Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo. |
| 2020 | Artigo | Ferraz, A.P.S; Costas, F.A.T.; Freitas, C. do N. de | Base Nacional Comum Curricular e educação inclusiva: algumas considerações |

Tabela 1: Artigos demonstrativos da Revisão Integrativa

Fonte: Confeção do Autor

DISCUSSÃO

Não é de hoje que a educação inclusiva é objeto de estudo e pesquisa, mas, percebe-se que a cada ano, os desafios aumentam, principalmente porque, se recebem em salas de aulas, alunos que necessitam de um olhar mais acurado em seu processo de escolarização e que possuem diversas condições como: deficiências físicas, visuais, intelectuais, altas habilidades/superdotação e recentemente os alunos com Transtorno do Espectro Autista - TEA.

O TEA tem como principais características a dificuldade de comunicação social e comportamentos repetitivos, suas principais manifestações aparecem antes dos primeiros três anos de vida. Segundo Santos (2011) o TEA é uma desordem que afeta a capacidade de comunicação, do estabelecimento de relacionamentos e de resposta adequada ao ambiente que o rodeia. Por ser uma perturbação global do desenvolvimento, evolui com a idade e se prolonga por toda vida.

Ainda sobre o TEA, Siluk, (2012) afirma que suas definições atuais o conceituam como uma síndrome comportamental, de etiologias múltiplas, comprometendo o processo do desenvolvimento infantil. O autismo possui causas diversas, Siegel (2008) indica que além das possíveis causas genéticas do autismo, alguns casos são relacionados com fatores de risco atrelados à gravidez e ao parto. Mas, um fator de risco não é o mesmo que uma causa, podendo ser difícil afirmar o causador de um caso do TEA.

Pois, ocorre uma combinação de fatores genéticos e outros relacionados à gravidez e ao parto, determinando se uma criança desenvolve TEA ou outro transtorno global do desenvolvimento. Segundo a Classificação Internacional de Doenças - (DSMV, 2014) adotada pela legislação brasileira, o autismo, o transtorno desintegrativo da infância e a síndrome de Asperger foram absorvidos por um único diagnóstico, chamado de Transtorno do Espectro Autista - TEA. O TEA foi incluído num grupo cognominado Transtornos do Neurodesenvolvimento, condição manifestada muito cedo, antes do ingresso da criança na escola.

Dentre as características do TEA encontram-se os déficits que proporcionam prejuízos no funcionamento pessoal, social e acadêmico, variando desde limitações específicas na aprendizagem ou no controle de funções executivas até prejuízos globais em habilidades sociais ou inteligência. Atualmente, existe um crescimento de crianças e jovens com TEA, frequentando as Escolas Comuns, devendo-se a instituição de Leis e Políticas Públicas, provenientes da luta de pais e familiares pelos direitos da pessoa com deficiência na sociedade.

A Lei nº 12.764/2012 determinou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, promovendo seu acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e atendimento por profissionais capacitados, desenvolvendo atividades visando à inclusão. Conforme esta Lei, o aluno com TEA garante o seu direito de estar na escola e ser atendido por profissionais preparados. Mas, faltam condições adequadas que abonem a permanência deste aluno na escola, especialmente no que tange a formação dos profissionais para atuar com a sua escolarização.

O estudo sobre o TEA no Brasil é crescente, mas, poucos são relacionados a inclusão nas escolas regulares (MELLO et al, 2013). Estudos indicam que a escola é necessária para o desenvolvimento de uma criança com TEA, devendo incitar suas habilidades de aprendizagem, de reciprocidade sócia emocional, comunicação social, habilidades sociais, interesses diversificado, rotinas padronizadas de vida escolar, oportunizando ambientes planejados para evitar arrefecer a ocorrência de problemas comportamentais como estereotípias corporais e gestuais, comportamentos agressivos e auto agressivos, hiper ou hiperreatividade a estímulos sensoriais, dentre outros.

Quando não são feitas adaptações curriculares, ações de manejo e estimulação apropriadas, a adaptação e aprendizagem desse aluno pode ser mínima, inclusive nula (LEDFOORD, WEHBY, 2015). Num estudo de Lima e Laplane (2016) foram mapeadas as trajetórias escolares de alunos com autismo, incluindo os apoios educacionais e/ou terapêuticos que recebiam. Os principais resultados revelaram falhas graves no processo de escolarização, pois, menos de 10% desses alunos recebia atendimento educacional especializado, assim como um número reduzido chegava ao ensino médio, devido a elevada taxa de evasão escolar.

Resultados semelhantes foram reportados em outros estudos no Brasil e em

países em desenvolvimento como problemas a serem suplantados como: despreparo de profissionais, tanto de educação infantil como ensino básico, para a realização de acomodações curriculares; pouca participação do aluno com TEA nas atividades da escola; baixa interação com colegas; habilidades de aprendizagem reduzidas, dentre outros (HARRISON et al., 2016). Na prática, percebe-se o pouco conhecimento sobre esta deficiência. Orrú (2012) afirma que os autistas não são compreendidos pela sociedade, pela falta de conhecimento sobre esta condição.

Assim, o desconhecimento e a falta de informação sobre o TEA produzem incompreensão, fazendo com que as pessoas reproduzam conceitos deturpados sobre o assunto. Por sua vez, Cruz (2014) entende que a exclusão social do autista é proveniente de concepções preconceituosas. Além de considerar que os problemas provenientes das insuficiências no autista não são entendidos pelo grupo social e que o baixo investimento nos processos de socialização e ensino pauta-se no desenvolvimento inferior ao de outras crianças, construindo-se condições empobrecidas de experiências sociais.

Na visão pedagógica existem classificações na literatura sobre tipos de adaptações curriculares que são implementadas dependendo das necessidades do aluno, devendo ser determinadas em função de análises das habilidades cognitivas, padrões de funcionamento comportamental, padrões de comunicação e interação social, funcionamento adaptativo e funcionamento familiar, dentre outros (BRENTANI et al., 2013). Para nortear e embasar os profissionais da educação atuantes nas escolas foram criados documentos de suporte, para seu embasamento no planejamento e na feitura dos planos de aulas.

Esses documentos discorrem sobre assuntos variados que permeiam a educação, como são a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN, 2013), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), além de serem documentos orientadores. Mais atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), surgiu como documento normativo, que teve sua última versão homologada em dezembro de 2018, nortear as etapas de educação infantil, ensino fundamental I e II. Ainda, neste ano estão sendo discutidas as Bases Nacionais Comuns para a formação de professores na Educação Básica.

Cada um dos documentos citados possui grande importância sobre a perspectiva da educação brasileira, pois seus textos caracterizam e garantem por lei a educação para todos, como na Constituição do da República Federativa do Brasil de 1988, indicando o atendimento especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Na sua finalização existe uma conclusão intitulada “Para não Concluir” entendendo que nada é estagnado e que em termos de educação, especialmente em Educação Especial, não existem conclusões definitivas, existindo sempre espaço para a aprendizagem e reflexões que promovam a evolução de conceitos e saberes.

Reconhecendo que as dificuldades encontradas no sistema educacional para atendimento das necessidades educacionais dos alunos matriculados em turmas de

escola regular e entendendo que essa flexibilidade e dinamicidade do currículo não são suficientes para a superação das restrições ou compensação das limitações reais desses alunos. Assim, surgem as adaptações curriculares como uma ferramenta para atuação e potencialização do favorecimento da escolarização dos alunos de educação especial incluídos nas classes regulares de ensino.

Por sua vez, o BNCC é um modelo homogeneizador de ensino, de avaliação de currículos, de professorado e de escola, ditando o ritmo que cada aluno deve aprender, sendo considerado como um paradigma, pois, fere à diversidade, o respeito às diferenças individuais e os processos de inclusão, além de restringir a autonomia dos espaços de aprendizagem, atribuindo exagerado valor à escolarização, pela supervalorização de alguns conteúdos em detrimento de outros (SILVA, 2017).

Conforme o autor, a BNCC não se centra nas características diversas e nas singularidades do Brasil para organização de seu núcleo de currículo mínimo comum, copiando modelos curriculares de outros países. Mostra-se centralizadora em um número exagerado de competências a serem desenvolvidas pelos alunos, depreciando a subjetividade nos processos de ensinar e aprender de cada aluno em seu contexto, de cada escola em sua diversidade. E ainda, o documento traz uma visão restrita de currículo. A descrição de listas de objetivos é uma retomada do modelo curricular tecnicista, que o Brasil experimentou nos anos 70.

Uma listagem neutra de conhecimentos tecnicamente organizada. Mas o currículo escolar nada tem de neutro, já que ele é uma seleção a partir de um conjunto de possibilidades. A decisão sobre o que e como ensinar que norteia essa seleção é uma decisão sobre que tipo de pessoa se pretende formar, sendo mais do que uma decisão técnica, uma decisão de natureza política que a neutralidade esconde. A BNCC em todo o seu reducionismo ignora a LDBEN 9394/96 quando limita à organização das escolas na forma seriada e ensino disciplinar.

Diversos estudos evidenciam no Brasil o valor da aprendizagem contextualizada, autônoma, emancipatória que tem o aluno como o protagonista de sua educação. Espaços de aprendizagem que não se configuram como locais de escolarização, mas de compartilhamento de saberes onde não há fragmentação de conteúdos ensinados ou supervalorizados em detrimentos de outros, pois não objetivam agrupar alunos por idades ou séries, mas construir em conjunto os saberes necessários à educação do presente e do futuro (ORRÚ, 2016, 2017a).

Estudos em outros países indicam sucesso nas adaptações e acomodações curriculares junto ao aluno com TEA, especialmente para aqueles com deficiência intelectual, copiando adaptações e acomodações curriculares são voltadas para um ambiente escolar que promove no aluno potencialidades, estimulando habilidades de aprendizagem e de funcionamento adaptativo (SMITH, LOWREY, 2017). Esse comprometimento em indicadores de funcionamento adaptativo depende de vários fatores, demonstrando o grau

de severidade do TEA (FROST, HONG, LORD, 2017).

Mesmo ocorrendo o impacto desses fatores no funcionamento adaptativo conserva-se um modulador do prognóstico, englobado por ações de intervenção junto à criança em diversos contextos, entre eles o escolar, familiar, social e profissional na vida adulta (SPAULDING, LERNER, GADOW, 2017). A chegada da criança com autismo na escola regular promove preocupação familiar e escolar, existindo questionamento sobre a inclusão dessas crianças, pois a escola necessita de adequações. Brande e Zanfelicce (2012) explicam que o acolhimento de alunos com TEA, é um desafio que as escolas enfrentam diariamente.

Assim, para ocorrer à inclusão escolar, é preciso comprometimento por todos os envolvidos, ou seja, alunos, professores, pais, comunidade, diretor, enfim, todos os participantes da vida escolar direta ou indiretamente. Suplino (2009) entende que para o acesso ser garantido é necessário assegurar a permanência com qualidade, sendo primordial o foco nos potenciais de cada aluno e obrigatório que o educador transmita confiança e segurança, para a sua aprendizagem de forma significativa.

Para que haja esse ensino é necessário um currículo apropriado, promovendo modificações organizacionais, estratégias de ensino e uso de recursos, inclusive os tecnológicos (BRANDE; ZANFELICE, 2012). Segundo ensinamentos de Libâneo (2012), o currículo é a concretização, viabilizando as intenções expressas no projeto pedagógico. Existem variadas muitas definições de currículo que devem ser proporcionadas aos estudantes, princípios orientadores da prática, seleção e organização da cultura.

Mas, quando se pensar em currículo, o foco deve sempre partir da realidade de cada criança, seja ela com TEA ou não, pois, pensar numa proposta curricular vai além dos conteúdos. Ao educador é necessário observar a necessidade do aluno com TEA e como esse currículo vai ajudá-lo no seu desenvolvimento cognitivo (CHAVES; ABREU, 2014). Para que a escola promova a inclusão do autista é preciso que os seus profissionais tenham uma formação especializada, permitindo conhecer as características e as possibilidades de atuação destas crianças.

Esse conhecimento deve ser efetivado no seu processo de formação, principalmente dos professores que atuam no ensino fundamental (SILVA; BROTHERHOOD, 2009). Assim, é necessário que a criança com TEA interaja com outras crianças, pois, segundo Camargo e Bosa (2012), para ultrapassar os déficits sociais dessas crianças, possibilita-se a dilatação das experiências socializadoras, admitindo o desenvolvimento de novos conhecimentos e comportamentos, enfatizando que as crianças com TEA precisam conviver com outras da mesma faixa etária, possibilitando o estímulo a suas capacidades interativas e prevenindo o isolamento contínuo.

A integração dos alunos com necessidades educacionais em escola regula incentiva a autoestima e o próprio crescimento como cidadão. Gikovate (2009) explica que a quebra de uma rotina desencadeia um comportamento agitado, onde a criança se recusa a ir

em frente enquanto não retorna ao padrão anterior, indicando que para a ocorrência de uma inclusão escolar dessa criança, considera-se qual a sua necessidade, fazendo-se adaptações na sala de aula.

Pois, é importante que o autista se sinta próximo ao professor. Mas, a memória do autista é voltada para o visual, sendo necessário que o educador faça com que o aluno observe cores, tamanhos, espessuras, animais e pessoas. Portanto, a sala de aula deve ter pouca estimulação visual, para que o autista não desvie sua atenção da atividade em andamento e o ambiente educacional deve ser calmo e agradável, para que os movimentos estereotipados dos alunos não se alterem, o que foi corroborado por Lopes; Pavelacki, 2005.

CONCLUSÃO

No presente estudo, alguns problemas surgiram, como: os desafios enfrentados por professores em sua prática pedagógica na inclusão de alunos autistas; fatores que ajudam no fracasso de processos inclusivos de alunos com TEA no ensino regular como o despreparo das equipes educacionais para manejo comportamental e excitação de habilidades de aprendizagem; despreparo de pais e/ou cuidadores para manejo do filho; concepções erradas de equipes educacionais em relação ao TEA; práticas psicopedagógicas não amparadas por vidências científicas; falta de sucesso nas adaptações e acomodações curriculares junto ao aluno com TEA, ou os que possuem deficiência intelectual.

Mas existem possibilidades educativas para estas pessoas, pois, cabe ao processo educacional a tentativa de desenvolvimento de suas insuficiências, investindo no processo de interação com o grupo social. Assim, as limitações constitutivas de natureza biológica, não devem anular a existência cultural e social da pessoa com TEA e as possibilidades de seu desenvolvimento pela interação social determinam avanços significativos.

Esse estudo é relevante para a prática pedagógica, pois de nada adianta ter um aluno com necessidades especiais matriculados na escola se não houver pessoas comprometidas, pois este será mais uma das crianças incluídas. Assim, é necessário o empenho para a garantia do aprendizado a todos. Assim, as adaptações curriculares devem fazer parte da formação do professor, cuja área de atuação seja a educação básica, existindo vários aspectos importantes como o conhecimento das diversas condições clínicas determinantes do TEA, habilidades para planejar adaptações e modificações curriculares, garantindo uma educação e ensino de habilidades de aprendizagem diferenciadas.

Entende-se que muitos métodos são propostos para ocorrer uma aprendizagem significativa, das crianças com TEA, ressaltando que os envolvidos na educação desses alunos devem conhecer as suas reais necessidades, sabendo quais métodos devem utilizar, para que haja uma construção do conhecimento e uma verdadeira inclusão. Portanto, no cenário brasileiro, onde ainda são reportados insucessos nas ações de inclusão escolar

junto a alunos com TEA, é importante averiguar atitudes e práticas pedagógicas, pois nem sempre as adaptações ocorrem dentro do contexto escolar.

Tendo em vista, que a rotina para estas crianças é primordial para se organizarem no espaço e tempo, conseguindo aprender. Levando-se em consideração a necessidade de saber o que cada criança aprende, é importante analisar o currículo proposto no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o educador avaliará o aluno em seus avanços e entraves. Para que o educador faça essa relação sobre o que e como ensinar ao aluno com TEA é obrigatória uma formação adequada, caso contrário à metodologia usada em sala não servirá para alcançar o objetivo.

Esse é um problema das escolas brasileiras, pois os professores não estão preparados para lidar com essas crianças, pela falta de formação. Por fim, quando não existe ambiente apropriado e condições adequadas à inclusão, os ganhos no desenvolvimento cedem lugar ao prejuízo, indicando a necessidade de reestruturação geral do sistema social e escolar para que a inclusão seja efetuada.

REFERÊNCIAS

- BARBERINI, K.Y. **A Escolarização do autista no ensino regular e as Práticas Pedagógicas.** Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, 2016.
- BARBOSA, A.M. *et al.* **O papel do professor frente à inclusão de crianças com autismo.** XI Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, Grupo de Trabalho – Diversidade e Inclusão Agência Financiadora: PIBID/ CAPES, 2013.
- BARBOSA, M.O. **O transtorno do espectro autista em tempos de inclusão escolar: o foco nos profissionais de educação.** Revista Educação Especial, abr./jun. 2018 Santa Maria Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>>. <<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X24248>>. Acesso em: 27/09/2020.
- BATTISTI, A.V.; HECK, G.M.P. **A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica:** Teoria e Prática. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus de Chapecó- Curso de Pedagogia, 2015.
- BENINI, W.; CASTANHA, A.P. **A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na escola comum:** Desafios e Possibilidades. Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do Professor. Versão Online. ISBN 978-85-8015-093-3. Cadernos PDE. 2016.
- BRASIL, **Lei nº 12.764**, Congresso Nacional, publicada em 28/12/2012 - LEI BERENICE PIANA
- COELHO, C.P.; SOARES, R.G.; ROEHRS, R. **Visões Sobre Inclusão Escolar No Contexto de Educação Especial:** PCN X BNCC. Revista Educação e Políticas em Debate, v. 8, n. 2. 2019 - ISSN 2238-8346
- COSTA, F.A. de S.C. **Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação Infantil:** atividades lúdicas envolvendo crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Universidade ESTADUAL Paulista Júlio de Mesquita Filho. Faculdade de Ciências - Campus de Bauru- Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, 2015.

FARIA, K.T. et al. **Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo**. Revista Educação Especial, v. 31, n. 61. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>>. <<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X28701>>. Acesso em: 09/10/2020.

FERRAZ, A.P.S; COSTAS, F.A.T.; FREITAS, C. do N. de. **Base Nacional Comum Curricular e educação inclusiva: algumas considerações**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, volume 17, número 50, 2020.

MERCADO, E.L. de O.; FUMES, N. de L.F. **Base Nacional Comum Curricular e a Educação Especial no Contexto da Inclusão Escolar**. Disponível em: <eventos.set.edu.br/enfope/article/download>. Acesso em: 25/10/2020.

ORRÚ, S.E. **Base Nacional Comum Curricular: à contramão dos Espaços de aprendizagem inovadores e inclusivos**. Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 11, n.25, 2018.

ROSA. A.P. de M. *et al.* **O professor e a inclusão do educando autista na escola comum do ensino regular: os desafios na prática pedagógica**. Memorial TCC – Caderno da Graduação, 2017.

SILVA, E.C.S. da. **A prática pedagógica na inclusão educacional de alunos com autismo**. Universidade Federal da Bahia- Faculdade de Educação- Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, 2011.

SPINAZOLA, C. de C.; GOFFREDO, A.T.E. **Relato sobre práticas pedagógicas com um aluno com autismo: desafios e possibilidades para inclusão escolar**, 2018. Disponível em: <unifatea.com.br/index.php/EIE/article/view>. Acesso em: 13/10/2020

TEODORO, G. C.;; GODINHO, M.C.S.; HACHIMINE, A.H.F. **A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental**. Research, Society and Development, v. 1, n. 2, ago. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 2, 104, 135, 137, 138, 139, 140, 150

Aluno com TEA 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Aprendizagem 15, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 73, 77, 78, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 111, 112, 114, 115, 117, 121, 122, 124, 126, 130, 133, 143, 146, 153, 161, 162, 164, 166, 172, 173, 174, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 231

Artes 114, 115, 116, 117, 120, 121

Atividades lúdicas 33, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 124

Atuação 6, 30, 31, 32, 35, 53, 54, 55, 79, 96, 138, 160, 161, 164, 166, 222, 228, 229, 230

Avaliação da aprendizagem 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 214, 220, 221

B

Brincadeiras 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 64

C

Competencias digitais 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 206

Crítica social 99

Cultura musical 99

D

Desempenho cognitivo 222, 223

Desvio postural 148

Diálogo 1, 4, 5, 13, 26, 67, 80, 95, 97, 122, 131, 135, 137, 138, 139, 144, 145, 172, 173, 179, 191

Didática fotográfica 114

Direitos humanos 5, 14, 74, 209

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 99, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 224, 229, 230, 231, 232

Educação básica regular 23, 25

Educação de jovens e adultos 7, 126, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183

Educação especial 7, 29, 30, 33, 34, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 109, 111, 113, 159

Educação inclusiva 27, 34, 72, 73, 77, 108, 113

Educação infantil 29, 33, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 126, 151, 176, 194

Educação patrimonial 81, 89, 90

Educação popular 89, 168, 169, 173, 174, 183

Educação postural 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 159

Educação sexual 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146

EFL 196, 203

Ensino 7, 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 92, 94, 95, 96, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 135, 137, 138, 141, 143, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 185, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 196, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 231, 232

Escola 11, 12, 14, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 48, 54, 55, 63, 69, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 90, 91, 92, 95, 96, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 120, 121, 124, 125, 126, 128, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 213, 215, 216, 217, 218

Evolução 29, 35, 36, 39, 41, 42, 43, 66, 68, 85

Extensão 16, 17, 18, 20, 21, 51, 157, 174

F

Família 4, 6, 26, 42, 54, 74, 75, 78, 87, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 144, 146, 212

Formação de professores 23, 29, 91, 94, 95, 96, 97, 194, 232

Fotografia 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

G

Gestão democrática 160, 161, 163, 164, 166, 167

H

História 20, 43, 48, 49, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 81, 85, 87, 102, 104, 114, 116, 122, 127, 131, 137, 146, 169, 182, 186, 189

Histórias em quadrinhos 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

I

Identidade cultural 58, 59, 60, 137, 142

Inclusão 5, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 108, 109, 110, 113, 143, 144, 151, 163, 172, 175, 176

Intervenção 31, 43, 137, 148, 150, 155, 156, 169, 182, 213, 225

J

Jogos 8, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Jovens em restrição e privação de liberdade 1, 5

L

Letramento 124, 126, 127, 132, 133, 134, 232

Livro didático 58, 59, 60, 66

M

Mediação 42, 46, 49, 51, 52, 78, 97, 101, 102, 107, 185, 186, 189, 220

Mídias digitais 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 130

O

Observatório 16, 17, 18, 19, 20, 21

P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 7, 13, 14, 18, 21, 35, 36, 40, 42, 43, 44, 151

Pesquisa 1, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 34, 35, 36, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 69, 70, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 107, 109, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 191, 194, 224, 232

Pink Floyd 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107

Políticas públicas 2, 3, 5, 13, 16, 18, 20, 21, 26, 28, 39, 61, 71, 72, 76, 79, 143, 167, 168, 180

Povos indígenas 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Práticas pedagógicas 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 42, 113, 124, 133, 135, 136, 145, 146, 185, 186, 216

Processos de leitura 124

Professor especialista 222, 223, 225, 226, 227, 229

S

Sensibilização 122, 148

Sexualidade 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Síndrome de down 71, 72, 74, 76, 79, 80

Sociedade 1, 2, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 20, 28, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 46, 55, 59, 61, 62, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 118, 122, 123, 125, 129, 130, 132, 136, 137, 142, 143, 149, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 192, 193, 212

Socioeducação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 14

T

Tecnologia 16, 17, 19, 23, 25, 38, 39, 43, 68, 99, 111

TEFL 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

TIC 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Trabalho pedagógico 20, 91, 92, 96

Transtorno do espectro autista (TEA) 23, 24, 25, 33

Z


Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) 185, 192



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021